

MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

CONSELHO REGIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO – CAU GO

*AV. ENGENHEIRO VIANA 3º ANDAR ED. OFFICE CONCEPT VL MARIA JOSÉ,
GOIÂNIA - GO*

PROJETO DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS - R03

1 - DADOS BÁSICOS:

- 1.1 – **Nome da Edificação:** Conselho de Arquitetura e Urbanismo - GO
- 1.2 – **Endereço:** Av. Engenheiro Eurico Viana, 3º andar, Ed. Concept Office, Vl. Maria José – Goiânia - GO
- 1.3 – **Proprietário:** CAU - GO
- 1.4 – **Autor do Projeto:** Eduardo Gomes de Moraes- CREA-GO 10.359/D.
- 1.5 – **Finalidade:** Projeto de Instalações Hidrossanitárias
- 1.6 – **Objetivo social:** É um Conselho que regulamenta, fiscalizando, orientando e disciplinando o exercício da Arquitetura e Urbanismo no estado de Goiás.

2 - ESTATÍSTICAS:

- 2.1 – **Área Construída:** 402,87m².
- 2.2 – **Nº de Pavimentos:** 1

3 - DOCUMENTAÇÃO:

- 3.1 - Este Memorial.
- 3.2 - Pranchas desenhadas, numeradas (1/3, 2/3 e 3/3) e assinadas por este projetista e proprietário.
- 3.3 - ART liberada pelo CREA.

4 - NORMAS:

O presente projeto atende, a não ser que seja mencionado, às normas vigentes da ABNT e do Saneamento de Goiás (Saneago) para edificações, bem como o procedimento da execução. Dentre as mais relevantes e que nortearam o serviço de desenvolvimento deste projeto de instalações hidrossanitárias, destacamos:

- NBR 5626 – Instalação de Água Fria.
- NR 24 – Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho.
- NBR 8160 – Sistemas prediais de esgoto sanitário – Projeto e execução.
- NBR 5688 – Sistemas prediais de água pluvial esgoto sanitário e ventilação – Tubos e Conexões.
- NBR 16280 – Reforma em edificações – Sistema de gestão de reforma – Requisitos.

5 - OBJETIVO

O presente memorial se refere às especificações de materiais e na orientação no desenvolvimento das instalações hidros sanitárias na reforma da edificação existente, localizada na Avenida Eng. Eurico Viana, 3º andar, Ed. Concept Office, Vila Maria José, Goiânia-Go. Incluindo os aspectos técnicos e funcionais relacionados ao abastecimento de água potável, e os despejos dos esgotos.

6 - EXECUÇÃO

Todas as instalações deverão ser executadas por profissionais devidamente habilitados e dotados com equipamentos de proteção individual, abrangendo todos os serviços, desde as instalações iniciais até a limpeza e entrega da obra, com todas as instalações em perfeito e completo funcionamento, sob supervisão do profissional (Responsável Técnico - RT), responsável pela execução.

7 - DESCRIÇÕES DAS INSTALAÇÕES

7.1 INSTALAÇÕES DE ESGOTO:

As instalações foram projetadas com a finalidade de coletar as águas servidas e desenvolver o rápido escoamento dos despejos, a fácil desobstrução e vedação dos gases e canalizações, a ausência de depósito e vazamentos, encaminhando-os através das caixas e tubulações até às colunas de escoamento de esgotos existentes no prédio, conforme projeto.

Serão executadas rigorosamente de acordo com as normas da ABNT e com o respectivo projeto, devendo obedecer as seguintes prescrições:

- a) Facilidade de inspeção;
- b) Declividade contínua e alinhamentos perfeitos entre as caixas de inspeção e ou aparelhos de desconexão;
- c) Perfeita estanqueidade das juntas;
- d) Os aparelhos que pertencem às instalações de esgoto deverão ser inspecionáveis e convenientemente dispostos para se evitar o contato com as instalações hidráulicas e a consequente contaminação da rede água potável.

As declividades indicadas no projeto serão consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis, antes fixação final das tubulações.

Toda a instalação será perfeitamente dotada dos elementos necessários às possíveis futuras operações de inspeção e desobstrução.

As tubulações deverão ser realizadas embutidas nas paredes de drywall conforme detalhamento específico de projeto.

As tubulações devem ser em PVC rígido soldáveis da marca Tigre ou de qualidade similar.

Deverão ser tomadas medidas para evitar que as tubulações venham a sofrer esforços não previstos, decorrentes de deformações estruturais e para que fique assegurada a possibilidade de dilatação e contrações das peças.

As extremidades das tubulações de esgoto serão vedadas, até a montagem dos aparelhos sanitários com bujões ou plugues, convenientemente acoplados, sendo vedado o emprego de buchas de papel ou madeira para tal fim.

Nas caixas e ou ralos em área edificada, a face superior da tampa deverá estar no nível do piso acabado.

As deflexões ou derivações das canalizações serão sempre executadas com conexões apropriadas, portanto é vedada a abertura de bolsas ou a curvatura dos tubos, por aquecimento ou qualquer outro processo.

Os tubos serão assentes sempre com a bolsa voltada em sentido contrário ao escoamento.

7.2. INSTALAÇÕES DO DRENO DE AR CONDICIONADO

No projeto, as instalações dos drenos de ar condicionados tem como propósito a captação da água condensada nos aparelhos condicionadores de ar e conduzi-las até a rede de esgoto.

Serão executadas rigorosamente conforme projeto, devendo obedecer as seguintes prescrições:

- a) Facilidade de inspeção;
- b) Declividade contínua e alinhamentos perfeitos entre pontos de dreno e ou aparelhos de desconexão;
- c) Perfeita estanqueidade das juntas;
- d) Os aparelhos que pertencem às instalações da rede de dreno deverão ser inspecionáveis e convenientemente dispostos para se evitar o contato com as instalações hidráulicas e a consequente contaminação da rede água potável.

As declividades indicadas no projeto serão consideradas como mínimas, devendo ser procedida uma verificação geral dos níveis, antes fixação final das tubulações.

Toda a instalação será perfeitamente dotada dos elementos necessários às possíveis futuras operações de inspeção e desobstrução.

As tubulações deverão ser embutidas nas paredes de drywall, nos trechos verticais, e nos trechos horizontais serão aparentes fixadas nas lajes e ou vigas por meio de braçadeiras ou fitas perfuradas apropriadas distantes, no máximo 0,80 m uma da outra.

As tubulações devem ser em PVC rígido soldáveis da marca Tigre ou de qualidade similar nos diâmetros mínimos indicados no projeto.

Deverão ser tomadas medidas para evitar que as tubulações venham a sofrer esforços não previstos, decorrentes de deformações estruturais e para que fique assegurada a possibilidade de dilatação e contrações das peças.

7.3. INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA

Os tubos nunca serão curvados (dobrados mecanicamente ou a fogo), utilizando-se, sempre, joelhos, curvas e conexões necessárias.

Para facilitar a desmontagem das canalizações, serão colocados uniões ou flanges no barriletes, ou onde convier.

Onde não forem possíveis as instalações embutidas nas alvenarias, às tubulações deverão ser convenientemente fixadas às paredes ou tetos por meio de braçadeiras apropriadas, distanciadas a no máximo 1,0m uma da outra.

Todas as tubulações, antes do fechamento das paredes, deverão ser submetidas à prova de pressão intensa. Esta prova será feita com água sob pressão 50% superior à pressão estática máxima a que será submetida à instalação, não devendo, em ponto algum da canalização, o valor da sua medida ficar a menos de 1 Kg/c m².

A duração da prova será pelo menos de 6 horas para cada teste de pressão. A pressão será transmitida por bomba apropriada e medida por manômetro instalado ao sistema.

O abastecimento de água é feito através dos ramais de distribuição do condomínio.

O esgoto sanitário será coletado através de canalizações em PVC e caixas de passagem, ralos, gordura e inspeção, sendo que o destino final dos despejos será feito através dos tubos de queda existentes e já conectados à rede pública de coleta de esgotos.

8 - ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS

Os aparelhos e seus respectivos implementos, equipamentos, acessórios e peças complementares serão colocados conforme as especificações e indicações constantes do Projeto de Arquitetura.

O perfeito estado de funcionamento de cada aparelho deverá ser cuidadosamente verificado antes da sua instalação.

Todos os metais referentes às instalações deverão ser todos de primeira linha.

9 - TUBOS E ACESSÓRIOS

9.1- Tubos e conexões de PVC, classe 15, marca de primeira linha, para esgoto, bitola Ø40mm.

9.2- Tubos e conexões de PVC, classe 8, marca de primeira linha, para água fria, bitola Ø25mm.

9.3 – Tubos em PVC, todos deverão ser de marca de primeira linha.

10 – CAIXAS DE PASSAGEM E ACESSÓRIOS:

10.1 - Caixa de passagem de esgoto sifonada em PVC 150x150mm, com dispositivo ante-espuma no caso do DML, da marca Tigre ou equivalente.

10.2- Todos os ralos / grelhas serão do tipo invisível.

10.3- Acessórios em PVC, todos deverão ser de marca de primeira linha.

11 – PEÇAS E APARELHOS E ACESSÓRIOS:

11.1 – Bacias sanitárias com caixa acoplada de louça, conforme especificação da arquitetura, instaladas com uso de parafusos, buchas e arruelas conforme indicações do fabricante.

11.2 – Lavatórios de louça de bancadas conforme especificação do projeto de arquitetura, instalados conforme as especificações do fabricante.

11.3 – Tanque de lavar, instalado no DML, de louça ou aço inox, conforme a indicação do projeto de arquitetura obedecendo às especificações do fabricante.

11.4 - Todos os acessórios e conexões serão ligados à rede de água e esgoto por meio de peças apropriadas, com flexível de PVC com uso de fita veda-rosca para água e, com conexão dom anéis de borracha nas conexões de esgoto, devendo se sempre verificar a perfeita vedação do sistema.

11 - OBS.:

A Empresa executora deverá fornecer o “as built” de todos os projetos.

Toda e qualquer alteração no decorrer da execução da obra deverá ser comunicada ao autor do projeto e ter a expressa concordância do mesmo.

Goiânia, 10 de Fevereiro de 2017.

Contratante:

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS
CAU-GO

Autor do projeto:

PETRUS ENGENHARIA CONSTRUÇÃO E ADM. LTDA. CREA-GO 16610/RF.
ENG. CIVIL EDUARDO GOMES DE MORAIS – CREA 10. 359/ D – GO